

Solana Long and Short +1.21%
FIC de FIMSolana Equity Hedge -0.65%
FIC de FIMSolana Ações -1.06%
FIC de FIA

Ibovespa -5.09%

Vol 30D Ibovespa 15.34%

USDBRL +3.80%

CDI +1.14%

Indicadores referentes ao mês de agosto de 2023. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

CENÁRIO

O S&P apurou uma retração de 1,8% ao longo de agosto – a primeira queda mensal em 6 meses. Esta realização tem relação com o aumento na taxa do título de dívida de 10 anos do tesouro norte americano, que chegou a bater 4,35% em meados do mês, para encerrar o período cotado a 4,11% ao ano (uma alta de 15 pontos base em relação ao fechamento de julho). Acreditamos que esta deterioração no mercado de dívida esteja relacionada: (i) ao rebaixamento da classificação da dívida dos Estados Unidos pela agência de risco Fitch, de AAA, para AA+; (ii) ao elevado volume de emissão de dívida por parte do governo no período; e (iii) a divulgação de dados macroeconômicos acima do esperado (como vendas no varejo e produção industrial), que fazem com que os investidores apostem em altas adicionais de juros ou em uma manutenção mais prolongada do patamar atual. Este movimento foi contrabalanceado pela safra de resultados referente ao segundo trimestre do ano, que mais uma vez veio acima das expectativas dos analistas.

Na China, o setor imobiliário segue preocupando investidores e o próprio governo, que tem tomado uma série de medidas para tentar estimulá-lo. Adicionalmente, a atividade econômica continua apresentando sinais de desaceleração (produção industrial, vendas no varejo e os dados de concessão de crédito vieram abaixo do esperado). Apesar dos estímulos anunciados, notícias como o anúncio da reestruturação da dívida da Country Garden (-43,7%), uma das maiores incorporadoras do país, continuam afugentando potenciais compradores.

Enquanto isso, no Brasil, batemos o recorde de quedas diárias consecutivas do Ibovespa, com 13 dias ininterruptos de retração do índice, encerrando o mês com uma contração de 5,1%. O Real depreciou 4,8% e a taxa do título de dívida pré-fixada do governo federal que vence em 2031 subiu 34 pontos base para 11,01% ao ano. Pesaram sobre os ativos brasileiros o mal humor internacional aliado a um fluxo negativo de notícias domésticas, como o tensionamento da relação entre Artur Lira e Fernando Haddad após a declaração do Ministro da Fazenda de que o presidente da Câmara dos Deputados tem "um poder muito grande". O fato da reforma ministerial para acomodar partidos do Centrão no governo não ter sido efetivada também não contribuiu. Com este pano de fundo, a Câmara aprovou o projeto de lei que prorroga a desoneração da folha de pagamentos até dezembro de 2027 com a emenda municipalista ampliada (expande o benefício que seria concedido a prefeituras de municípios com até 142 mil habitantes para todos os municípios), o que representou uma derrota para a equipe econômica, dado que o impacto fiscal do projeto pode girar em torno de R\$20 bilhões.

No fim do período, o governo ainda publicou uma Medida Provisória que regulamenta a isenção tributária para créditos fiscais advindos de subvenção para investimentos. Embora fosse esperada, o texto da medida veio mais duro do que as estimativas e deve resultar em menor utilização de benefícios tributários por parte das empresas, resultando em projeções de lucros menores do que os anteriores à divulgação da MP. Adicionalmente, o governo também encaminhou um projeto de lei para extinguir o benefício tributário do Juros sobre Capital Próprio. As duas medidas pesaram especialmente sobre as ações de empresas listadas em bolsa que se utilizam destes benefícios.

Outros destaques da agenda política no mês foram: (i) a entrega do orçamento de 2024 pelo executivo mantendo a meta de déficit fiscal zero; (ii) a assinatura do presidente Lula na medida provisória para tributar fundos exclusivos e também no projeto de lei para tributar empresas *offshore*; (iii) na discussão sobre a reforma tributária, os senadores estão indicando que devem colocar um percentual máximo para o novo imposto sobre valor agregado; (iv) a Câmara dos Deputados aprovou o texto do novo Arcabouço Fiscal que veio do Senado, excluindo o Fundeb e o Fundo Constitucional do Distrito Federal do limite de gastos; (v) a Câmara e o Senado aprovaram a MP que eleva o salário mínimo para R\$1.320 e estabelece uma nova fórmula para o reajuste anual, além de corrigir a tabela do IRPF; (vi) o Senado aprovou a volta do voto de qualidade no CARF; e, por fim, (vii) o cerco que vem se fechando sobre o ex-presidente Bolsonaro, principalmente no caso das joias.

Do lado microeconômico os destaques do período foram:

- As ações dos bancos (Banco do Brasil (-0,6%), Bradesco (-10,2%), Itaú Unibanco (-4,2%) e Santander (-5,1%)) oscilaram com notícias referentes a um possível fim do crédito rotativo e do instrumento de Juros sobre Capital Próprio.
- O governador de Minas Gerais, Romeu Zema, protocolou na ALMG uma PEC propondo o fim de consulta popular para a venda de estatais e a redução no número de votos necessários para vendê-las, o que impacta principalmente a Cemig (-2,7%) e a Copasa (-11,5%).
- Após o TCU aprovar a renovação da outorga da Usina de Foz de Areia, a Copel (+3,6%) realizou uma nova oferta de ações ON, no montante de R\$5,2 bilhões, precificada a R\$8,25/ação. O Estado do Paraná manteve uma participação minoritária de 15,6% do capital total da empresa, além de uma *golden share*. A empresa anunciou ainda um Programa de Demissão Voluntária, que pode chegar a mais de mil colaboradores.
- Wilson Jr se demitiu do cargo de presidente da Eletrobrás (-11,2% para as ONs). O presidente do conselho de administração, Ivan Monteiro, assumiu o comando da empresa. Após esta reorganização administrativa, a empresa apresentou estudos para incorporar a subsidiária Furnas pela holding, o que aceleraria a utilização de créditos tributários.
- O Itaú Unibanco (-4,2%) anunciou a venda de sua divisão na Argentina para o Banco Macro por R\$250 milhões.
- As ações da Marcopolo (+15,9%) se beneficiaram do tamanho do novo programa Caminhos da Escola, de 16,3 mil ônibus, enquanto o esperado girava em torno de 12 mil.
- A Minerva (-15,2%) anunciou a aquisição de vários ativos da Marfrig (+0,4%) por R\$7,5 bilhões.

Solana Long and Short +1.21%

FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.65%

FIC de FIM

Solana Ações -1.06%

FIC de FIA

Ibovespa -5.09%

Vol 30D Ibovespa 15.34%

USDBRL +3.80%

CDI +1.14%

Indicadores referentes ao mês de agosto de 2023. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

- A Natura (-16,9%) divulgou um fato relevante comunicando que seu Conselho de Administração autorizou a empresa a explorar alternativas para a subsidiária The Body Shop, inclusive sua venda.
- O fundador e presidente do Nu Bank (-13,9%), David Vélez vendeu o equivalente a U\$200 milhões em ações da empresa.
- A Petrobrás (+6,5% para as PNs) anunciou aumentos de preço significativos para a gasolina (+16,3%) e o diesel (+25,8%). Em relação a participações societárias, segundo o diretor financeiro, a estatal não tem interesse em adquirir uma participação majoritária na Braskem (-12,4%).
- Segundo a mídia, a rede Petz (-21,7%) voltou a conversar com a Cobasi visando a união de suas operações.
- O Prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, assinou adesão do município à URAE (Unidades Regionais de Serviços de Abastecimento de Água Potável e Esgotamento Sanitário), passo fundamental para a privatização da Sabesp (-0,3%).
- As ações da São Martinho (+8,0%) se beneficiaram da notícia de que a Índia pode banir a exportação de açúcar devido à queda na safra de cana-de-açúcar (decorrente do baixo volume de chuvas). O governo tem dito que as restrições serão decididas assim que tiverem uma estimativa mais apurada da safra 2023/2024.
- As ações da Suzano (+4,3%) apresentaram uma retração quando foi divulgado na mídia que a empresa estaria interessada em adquirir a chinesa Vinda (que vale aproximadamente U\$2,7 bilhões). Porém, o anúncio de aumentos de U\$20/t no preço da celulose para a Ásia e U\$50/t para os Estados Unidos e a Europa voltou a beneficiar as ações da papelreira.
- A Tenda (+6,8%) anunciou que fará uma nova emissão de ações, da ordem de R\$250 milhões.
- A Totvs concluiu (-6,2%) a formalização da joint venture com o Banco Itaú Unibanco (-4,2%) após as aprovações regulatórias necessárias.
- A Vibra (+7,8%) anunciou que irá desembolsar R\$192 milhões para encerrar a parceria com a Americanas.
- Uma Assembleia Geral Extraordinária autorizou a Via (-41,2%) a aumentar o capital social em até R\$2 bilhões. No fim do mês, a imprensa divulgou que a varejista já havia contratado os bancos de investimento que irão realizar uma oferta de ações da ordem de R\$1 bilhão.

Agosto marcou também o fim da divulgação dos resultados referentes ao segundo trimestre. Destacamos as seguintes empresas cujos resultados vieram acima das estimativas de mercado:

3R (-7,4%), Alliansce Sonae (-6,3%), Ambipar (-0,6%), Azul (-18,1%), Banco Inter (+7,5%), BRFoods (-7,4%), BTG Pactual (-3,4%), C&A (-6,1%), Cury (-8,2%), Cyrela (-5,8%), Direcional (-4,0%), Eletrobrás (-8,8% para as ONs), Eneva (-10,9%), Equatorial (-5,6%), HapVida (-11,3%), Hidrovias do Brasil (-1,0%), Marcopolo (+15,9%), MaterDei (-6,1%), Mercado Livre (+10,9%), Moviada (+8,8%), Natura (-16,9%), Nu Bank (-13,9%), Oncoclínicas (+0,5%), Pag Seguro (-21,0%), Porto Seguro (-8,8%), Randon (-3,8%), Sabesp (-0,3%), Seer (+7,7%), Stone (-15,4%), Tim (+0,5%), Vivara (-7,6%), Vtex (+10,6%) e Yduqs (-7,1%).

Já as empresas cujos resultados decepcionaram os analistas foram: Alpargatas (-12,7%), Anima (-24,3%), Aura Minerals (-12,2%), Auren (-2,8%), Banco Pan Americano (-5,9%), Bradesco (-10,2%), Braskem (-12,4%), CBA (-19,3%), Cosan (-12,1%), CSN (-12,5%), CVC (-16,8%), Dasa (-18,1%), Grupo SBF (-45,9%), JHSF (-14,2%), Locaweb (-4,6%), Odontoprev (-15,7%), Qualicorp (-19,1%), Raizen (-12,7%), Rumo (-3,8%), São Martinho (+8,0%), SLC (-7,9%), Soma (-33,4%), Tyson Foods (-3,6%), Ultrapar (-2,6%), Via (-41,2%) e Zamp (+25,6%).

Solana Long and Short +1.21%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.65%
FIC de FIM

Solana Ações -1.06%
FIC de FIA

Ibovespa -5.09%

Vol 30D Ibovespa 15.34%

USDBRL +3.80%

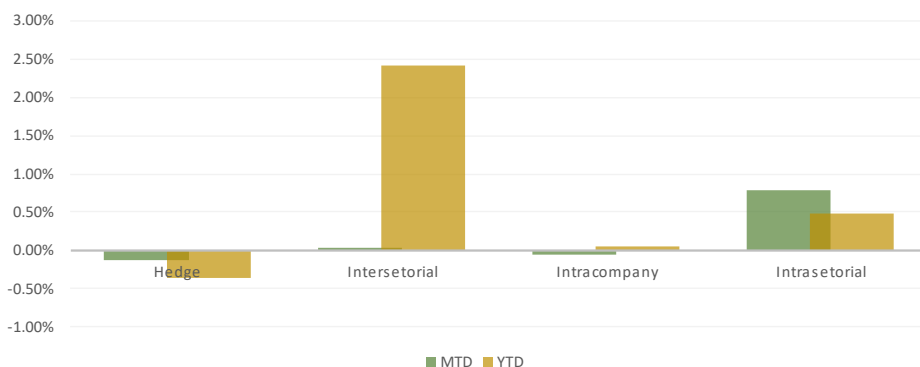
CDI +1.14%

Indicadores referentes ao mês de agosto de 2023. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG AND SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Long and Short FIC FIM			
	Mês	Ano	Início
Fundo	1.21%	7.68%	184.48%
CDI	1.14%	8.86%	136.37%

Solana Long and Short FIC FIM	
Estratégia	P&L MTD
PRI03 x IBOV	0.24%
GMAT3 x CRFB3	0.23%
SMTO3 x SLCE3	0.22%
RRRP3 x XLE	-0.18%
CSMG3 x VIVT3	-0.15%
BRFS3 x MRFG3	-0.13%


Destaques Positivos:
• PRI03 x IBOV (+0.24%)

Em agosto, as ações da PetroRio valorizaram 1,8%, impulsionadas pela valorização de 2,2% no preço do petróleo tipo Brent no período. No início do mês, a empresa reportou um forte resultado referente ao 2o trimestre do ano, com Receita, EBITDA e Lucro crescendo 41%, 33% e 25% em relação ao mesmo período do ano anterior. O bom resultado reportado pela empresa levou a uma rodada de revisão de lucros para cima por parte dos analistas que cobrem o setor, o que suportou a boa performance relativa das ações da empresa em agosto.

• GMAT3 x CRFB3 (+0.23%)

Durante o mês de agosto as ações do grupo Mateus caíram 15,0%, enquanto as do Carrefour caíram 25,2%. A correção no preço das ações do Carrefour aconteceu após um movimento de valorização ocorrido no final do mês de julho, quando a falta de ações disponíveis para alugar levou a um movimento de cobertura de posições vendidas. Com a normalização do aluguel, esta distorção foi corrigida. Do lado fundamentalista, as vendas da rede francesa seguem impactadas pela queda no preço de algumas categorias de alimentos bem como pela canibalização e pela competição, principalmente na região Sudeste, com a conversão de lojas Maxxi para Atacadão, assim como o seu competidor convertendo lojas Extra para Assaí. No último dia de agosto, foi divulgada a MP 1185 que muda as regras de tributação dos incentivos fiscais de ICMS. Apesar das diversas dúvidas que ainda pairam sobre o tema, decidimos zerar esta estratégia devido à relevância de incentivos no resultado do Grupo Mateus.

• SMTO3 x SLCE3 (+0.22%)

As ações da São Martinho subiram 7,9%, enquanto as da SLC apresentaram a performance oposta, recuando 7,9% no mesmo período. Continuamos bastante otimistas com o case de São Martinho, dado o forte suporte fundamental para os preços de açúcar em função do efeito climático do El Niño nas monções asiáticas, em especial na Índia e Tailândia, que deve levar a quedas de produção, mantendo pressionado o patamar global de estoque sobre consumo, que deve permanecer nas mínimas históricas. No caso da SLC, o fundamento é o oposto, com expectativa de grandes safras de grãos no mundo, em especial no Brasil e Estados Unidos, que devem continuar pressionando a cotação dos grãos.

Destaques Negativos:
• RRRP3 x XLE (-0.18%)

As ações da 3R Petroleum caíram 7,4% em agosto e apresentaram o desempenho mais fraco dentre as empresas produtoras de petróleo no período. Ao longo do mês, a empresa reportou o resultado referente ao 2o trimestre do ano e, apesar dos números terem vindo um pouco acima das expectativas do mercado (Receita 13% acima, EBITDA 3% acima, e Lucro 6% acima), as ações sofreram, caindo quase 15% nos 6 pregões seguintes, indicando que o mercado ainda tem dúvidas sobre a capacidade da empresa de entregar o crescimento de produção que dela se espera. No mesmo período, o ETF XLE valorizou 1,6% em dólares.

• CSMG3 x VIVT3 (-0.15%)

As ações da Copasa recuaram 11,5% no mês, enquanto as da Vivo caíram 1,2%. Não tivemos clareza das razões para a forte queda nas ações da Copasa, dado que vimos notícias positivas ao longo do mês, como um forte resultado (apesar de ligeiramente abaixo do consenso) e também o envio da PEC (Proposta de Emenda Constitucional) pelo governo à Assembleia de Minas Gerais para remover a obrigatoriedade de plebiscito

Solana Long and Short +1.21%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.65%
FIC de FIM

Solana Ações -1.06%
FIC de FIA

Ibovespa -5.09%

Vol 30D Ibovespa 15.34%

USDBRL +3.80%

CDI +1.14%

Indicadores referentes ao mês de agosto de 2023. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

popular em casos de alienação de empresas estaduais. Continuamos gostando do case de Copasa, pela boa relação de risco/retorno, dado o valuation barato, o início da melhora operacional da empresa e principalmente a possibilidade de privatização da companhia, cujo cenário, em nossa opinião, não está precificado no papel. No caso da Vivo, a única notícia negativa que vimos foram as discussões a respeito do fim do Juros sobre Capital Próprio, que teria um impacto relevante nos resultados da companhia.

- BRFS3 x MRFG3 (-0.13%)**

Acreditamos que a BR Foods tem um ciclo positivo à frente, com recuperação nos preços de frangos no mercado internacional, além de custos menores de matéria-prima (devido à queda no preço de grãos), o que ainda não foi refletido no resultado do 2o trimestre. Por outro lado, os spreads de carne bovina americana têm se deteriorado, e acreditamos que a Marfrig poderá reportar resultados abaixo das expectativas de mercado. No dia 28/08, a Marfrig anunciou a alienação de algumas plantas na América do Sul para a Minerva por R\$ 7,5 bilhões, a um preço considerado positivo pelos analistas de mercado, especialmente se considerando a geração de caixa destes ativos. Após este evento decidimos zerar esta estratégia por conta do potencial de valorização que a venda dos ativos poderia trazer para as ações da Marfrig.

Performance Histórica:

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2013	FUNDO										0.11%	-0.32%	0.90%	0.70%	0.70%
	% CDI										319%	-	115%	45%	45%
2014	FUNDO	1.45%	1.64%	0.23%	0.74%	1.63%	1.20%	1.75%	0.39%	0.81%	1.57%	1.41%	0.74%	14.41%	15.21%
	% CDI	172%	209%	31%	90%	190%	146%	187%	46%	90%	166%	168%	77%	133%	122%
2015	FUNDO	0.98%	1.39%	0.54%	-0.08%	2.11%	1.89%	1.36%	1.47%	0.10%	-0.22%	2.14%	1.96%	14.47%	31.87%
	% CDI	105%	170%	52%	-	214%	177%	116%	133%	9%	-	203%	168%	109%	116%
2016	FUNDO	1.19%	1.19%	-0.29%	2.31%	0.84%	1.36%	1.18%	1.29%	1.26%	1.84%	1.18%	1.76%	16.19%	53.22%
	% CDI	113%	119%	-	219%	76%	117%	107%	106%	114%	176%	114%	157%	116%	118%
2017	FUNDO	2.27%	1.54%	0.94%	0.74%	0.44%	0.68%	0.91%	0.56%	1.96%	-0.20%	-1.08%	0.35%	9.46%	67.71%
	% CDI	209%	178%	89%	94%	48%	84%	114%	70%	308%	-	-	65%	95%	113%
2018	FUNDO	0.31%	0.52%	1.41%	2.74%	0.16%	0.53%	0.94%	-0.12%	0.80%	0.09%	-0.05%	0.92%	8.54%	82.02%
	% CDI	54%	112%	265%	530%	31%	103%	173%	-	170%	17%	-	186%	133%	117%
2019	FUNDO	0.14%	0.86%	0.62%	-0.05%	0.85%	0.04%	0.73%	2.01%	-0.10%	1.99%	-0.51%	1.60%	8.46%	97.43%
	% CDI	26%	174%	132%	-	157%	10%	128%	401%	-	414%	-	428%	142%	122%
2020	FUNDO	3.49%	0.59%	-4.70%	3.45%	1.94%	0.76%	0.55%	1.09%	-0.62%	-0.22%	-1.20%	0.92%	5.94%	109.15%
	% CDI	928%	202%	-	1210%	824%	356%	283%	680%	-	-	-	557%	215%	128%
2021	FUNDO	0.16%	3.58%	-1.81%	2.10%	0.95%	0.77%	1.79%	0.66%	1.46%	-2.61%	-0.58%	2.82%	9.51%	129.04%
	% CDI	105%	2658%	-	1012%	352%	251%	504%	154%	330%	-	-	367%	215%	138%
2022	FUNDO	1.87%	-1.01%	-0.16%	2.32%	0.04%	0.26%	1.71%	3.93%	2.02%	1.69%	-0.20%	2.00%	15.34%	164.18%
	% CDI	256%	-	-	278%	4%	25%	165%	336%	189%	166%	-	178%	124%	140%
2023	FUNDO	0.35%	0.63%	0.41%	0.09%	2.51%	0.16%	2.11%	1.21%					7.68%	184.48%
	% CDI	31%	69%	35%	9%	223%	15%	197%	106%					87%	135%

Solana Long and Short +1.21%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.65%
FIC de FIM

Solana Ações -1.06%
FIC de FIA

Ibovespa -5.09%

Vol 30D Ibovespa 15.34%

USDBRL +3.80%

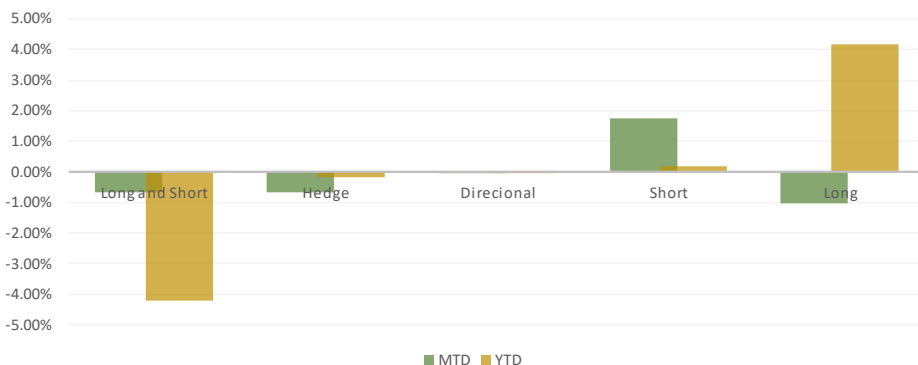
CDI +1.14%

Indicadores referentes ao mês de agosto de 2023. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

SOLANA EQUITY HEDGE: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Equity Hedge FIC FIM			
	Mês	Ano	Início
Fundo	-0.65%	0.75%	131.68%
CDI	1.14%	8.86%	66.10%
IBOV	-5.09%	5.47%	87.44%

Solana Equity Hedge FIC FIM	
Estratégia	P&L MTD
IRBR3 x PSSA3	0.41%
XPBR31 x B3SA3	0.32%
Short CSNA3	0.29%
Long SGML	-0.63%
RDOR3 x FLRY3	-0.30%
Long COCE5	-0.27%



Destaques Positivos:

- IRBR3 x PSSA3 (+0.41%)**

Em agosto, as ações do IRB recuperaram boa parte da queda de 5,6% apresentada em julho, fechando o mês com uma valorização de 4,5%. Ao longo do mês, a empresa reportou um lucro de 20 milhões de reais referente ao 2o trimestre do ano, patamar ainda baixo para justificar o patamar atual da ação, mas indicando que o turnaround sendo conduzido pelo novo time de executivos começa a gerar resultados. A empresa realizou ainda um evento com investidores, em que apresentou os novos executivos e deu mais detalhes sobre o processo de turnaround em curso. No mesmo período, as ações da Porto Seguro desvalorizaram 8,8%, apesar do forte resultado referente ao 2o semestre do ano divulgado pela empresa (Lucro recorrente 15% acima do consenso, com alta de 410% em relação ao mesmo período do ano anterior).

- XPBR31 x B3SA3 (+0.32%)**

Os BDRs da XP caíram 5,1% no mês de agosto, enquanto as ações da B3 desvalorizaram 13,2% no período. A fraca performance das ações das duas empresas no período reflete o movimento de redução de risco que vimos na bolsa em agosto, que resultou na queda de 5,1% no Ibovespa no período. Ao longo do mês, as duas empresas reportaram resultados fracos na comparação com o mesmo período do ano anterior (XP: lucro -7% YoY; B3: lucro -14% YoY), porém a XP reportou um lucro trimestral 7% acima das expectativas do mercado, ao passo que o lucro reportado pela B3 desapontou as expectativas em 2%.

- Short CSNA3 (+0.29%)**

As ações da CSN desvalorizaram 12,5% no mês de agosto, o que gerou um resultado positivo para a posição vendida do fundo. No início do mês, a empresa reportou um resultado fraco referente ao 2o trimestre do ano, com quedas de 31% no EBITDA e 49% no Lucro em relação ao mesmo período do ano anterior, impactado por uma forte queda na margem da siderurgia.

Destaques Negativos:

- Long SGML (-0.31%)**

Em agosto, as ações da Sigma Lithium desvalorizaram 21,5% em dólares, impactadas pela queda de 27% no preço do hidróxido de lítio vendido na China, uma referência para o produto vendido pela empresa. Essa forte queda no preço do lítio é uma consequência da entrada de novas capacidades de produção de lítio sem os atrasos que tipicamente ocorrem na implementação dos novos projetos, o que gerou um desequilíbrio entre oferta e demanda no curto prazo. Para reduzir a nossa exposição à commodity, vendemos uma pequena posição de Albermale (produtora de lítio com sede nos EUA) ao longo do mês de agosto, e a ação fechou o mês com uma queda de 6,4%.

- RDOR3 x FLRY3 (-0.30%)**

As ações da Rede D'or fecharam o mês de agosto com uma queda de 20,4%, apesar do forte resultado reportado pela empresa referente ao 2o trimestre do ano, onde apresentou um lucro 21% acima da expectativa do mercado, com crescimento de 20% em relação ao mesmo período do ano anterior. Acreditamos que a notícia de que a Carlyle reduziu a participação no capital da Rede D'or afetou negativamente a performance das

Solana Long and Short +1.21%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.65%
FIC de FIM

Solana Ações -1.06%
FIC de FIA

Ibovespa -5.09%

Vol 30D Ibovespa 15.34%

USDBRL +3.80%

CDI +1.14%

Indicadores referentes ao mês de agosto de 2023. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

ações no período. O Fleury, por sua vez, também reportou no início de agosto resultados referentes ao 2o trimestre do ano acima da expectativa do mercado (lucro 10% acima); as ações, porém, apresentaram queda de 8,8% no período.

- Long COCE5 (-0.27%)**

As ações da Coelce recuaram 15,3% no mês, em função do atraso no processo de alienação da companhia. Diversas notícias na mídia mencionavam que as ofertas apresentadas pela Equatorial e pela CPFL não foram satisfatórias, em função do alto montante a ser pago de forma diferida, dados os riscos relacionados ao processo de renovação das concessões de distribuição, atualmente conduzido pelo Ministério de Minas e Energia. Com isso, o processo de venda da Coelce aparentemente foi colocado em modo de espera, e acreditamos que seja retomado apenas no início do próximo ano, após a conclusão do processo de renovação das concessões.

Performance Histórica:

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2016	FUNDO											2.11%	4.41%	6.61%	6.61%
	CDI	1.05%	1.00%	1.16%	1.05%	1.11%	1.16%	1.11%	1.21%	1.11%	1.05%	1.04%	1.12%	2.06%	2.06%
	IBOV	-6.79%	5.91%	16.97%	7.70%	-10.09%	6.30%	11.22%	1.03%	0.80%	11.23%	-4.65%	-2.71%	-2.47%	-2.47%
2017	FUNDO	5.77%	2.13%	0.17%	0.76%	-0.97%	3.28%	2.80%	1.92%	5.84%	0.39%	-3.56%	1.91%	21.99%	30.06%
	CDI	1.08%	0.86%	1.05%	0.79%	0.93%	0.81%	0.80%	0.80%	0.64%	0.64%	0.57%	0.54%	9.93%	12.20%
	IBOV	7.38%	3.08%	-2.52%	0.64%	-4.12%	0.30%	4.80%	7.46%	4.88%	0.64%	0.02%	-3.15%	6.16%	26.86%
2018	FUNDO	1.51%	2.93%	2.01%	3.57%	-0.05%	0.95%	1.80%	-0.60%	0.28%	-1.59%	-0.65%	2.65%	13.43%	47.53%
	CDI	0.58%	0.46%	0.53%	0.52%	0.52%	0.52%	0.54%	0.57%	0.47%	0.54%	0.49%	0.49%	6.42%	19.40%
	IBOV	11.14%	0.52%	0.01%	0.88%	-10.87%	-5.20%	8.88%	-3.21%	3.48%	10.19%	2.38%	-1.81%	15.03%	42.33%
2019	FUNDO	1.46%	1.31%	-0.15%	-1.31%	3.44%	-0.16%	0.87%	3.82%	-0.87%	2.11%	1.38%	2.75%	15.49%	70.38%
	CDI	0.54%	0.49%	0.47%	0.52%	0.54%	0.47%	0.57%	0.50%	0.46%	0.48%	0.38%	0.37%	5.96%	26.52%
	IBOV	10.82%	-1.86%	-0.18%	0.98%	0.70%	4.06%	0.84%	-0.67%	3.57%	2.36%	0.95%	6.85%	31.58%	87.28%
2020	FUNDO	2.33%	0.37%	-8.62%	4.63%	0.81%	2.94%	2.04%	2.96%	-2.73%	-1.37%	1.54%	3.80%	8.26%	84.45%
	CDI	0.38%	0.29%	0.34%	0.28%	0.24%	0.21%	0.19%	0.16%	0.16%	0.16%	0.15%	0.16%	2.76%	30.01%
	IBOV	-1.63%	-8.43%	-29.90%	10.25%	8.57%	8.76%	8.27%	-3.44%	-4.80%	-0.69%	15.90%	9.30%	2.92%	92.74%
2021	FUNDO	-1.10%	3.87%	0.24%	5.28%	1.51%	2.77%	-2.03%	1.26%	0.53%	-6.54%	-1.27%	6.09%	10.40%	103.64%
	CDI	0.15%	0.13%	0.20%	0.21%	0.27%	0.31%	0.36%	0.43%	0.44%	0.49%	0.59%	0.77%	4.42%	35.76%
	IBOV	-3.32%	-4.37%	6.00%	1.94%	6.16%	0.46%	-3.94%	-2.48%	-6.57%	-6.74%	-1.53%	2.85%	-11.93%	69.75%
2022	FUNDO	-1.08%	-0.81%	0.46%	2.58%	-0.67%	-0.67%	1.44%	9.77%	3.67%	2.61%	-6.05%	1.71%	12.92%	129.96%
	CDI	0.73%	0.76%	0.93%	0.83%	1.03%	1.02%	1.03%	1.17%	1.07%	1.02%	1.02%	1.12%	12.39%	52.58%
	IBOV	6.98%	0.89%	6.06%	-10.10%	3.22%	-11.50%	4.69%	6.16%	0.47%	5.45%	-3.06%	-2.45%	4.69%	77.71%
2023	FUNDO	0.14%	-2.46%	-1.44%	-1.07%	3.81%	-0.27%	2.84%	-0.65%					0.75%	131.68%
	CDI	1.12%	0.92%	1.17%	0.92%	1.12%	1.07%	1.07%	1.14%					8.86%	66.10%
	IBOV	3.37%	-7.49%	-2.91%	2.50%	3.74%	9.00%	3.27%	-5.09%					5.47%	87.44%

Solana Long and Short +1.21%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.65%
FIC de FIM

Solana Ações -1.06%
FIC de FIA

Ibovespa -5.09%

Vol 30D Ibovespa 15.34%

USDBRL +3.80%

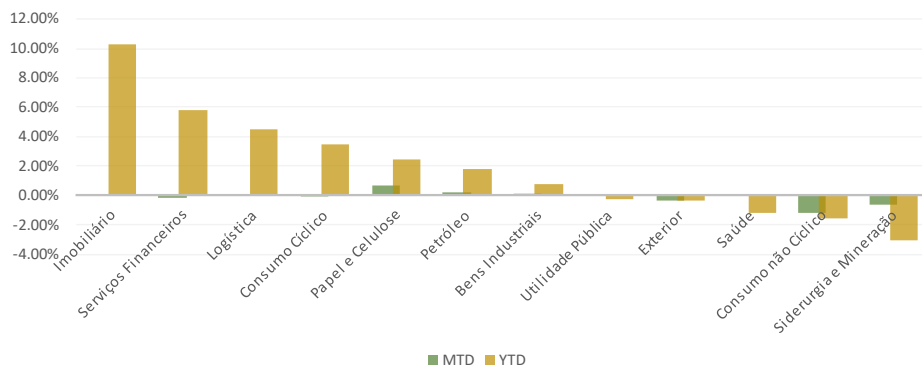
CDI +1.14%

Indicadores referentes ao mês de agosto de 2023. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

SOLANA AÇÕES: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Ações FIC FIA			
	Mês	Ano	Início
Fundo	-1.06%	21.52%	25.41%
IBOV	-5.09%	5.47%	15.02%

Solana Ações FIC FIA	
Estratégia	P&L MTD
Papel e Celulose	0.66%
Petróleo	0.24%
Bens Industriais	0.02%
Consumo não Cíclico	-1.19%
Siderurgia e Mineração	-0.58%
Exterior	-0.31%


Destaques Positivos:
• Papel e Celulose (+0.66%)

As ações do setor de Papel e Celulose apresentaram uma performance positiva em agosto, com destaque para as ações da Irani (+9,9%) e da Suzano (+4,3%). A confirmação da implementação do aumento no preço da celulose anunciado pela Suzano para o mês de agosto na China suportou a performance das ações do setor.

• Petróleo (+0.24%)

As ações do setor de Petróleo apresentaram, de forma geral, uma boa performance no mês de agosto, impulsionadas pela valorização de 2,2% no preço do petróleo tipo Brent no período. Os destaques positivos no mês foram as ações da Enauta (+12,5%), da São Martinho (+7,9%), e as preferenciais da Petrobras (+6,5%). Do lado negativo, os destaques foram as ações da 3R (-7,4%) e da Braskem (-12,4%).

• Bens Industriais (+0.02%)

As ações do setor de bens de capital registraram performances distintas em função de notícias específicas. O destaque positivo foram as ações da Marcopolo, com valorização de 15,9% no período. Apesar do resultado marginalmente negativo referente ao segundo trimestre do ano, a divulgação do edital do Programa Caminhos da Escola indicando a licitação de 16,3 mil ônibus a serem contratados superou as expectativas já otimistas de 11,4 mil unidades. No lado negativo, as ações da Weg apresentaram queda de 10,1%, seguindo a tendência de desaceleração do ritmo do crescimento da empresa e potencial compressão de margens nos resultados futuros em um ambiente mais equalizado de custos.

Destaques Negativos:
• Consumo não cíclico (-1.19%)

As ações do setor de Consumo não Cíclico apresentaram uma fraca performance em agosto, com destaque para o setor de educação, que sofreu uma forte correção no mês tendo como gatilho as dúvidas levantadas sobre os repasses do governo dentro do programa FG-FIES evidenciados nas divulgações de resultado das empresas ao longo do período. Embora o modelo de retenção dos repasses de acordo com o volume de inadimplência observado já fosse conhecido, o impacto apresentado neste trimestre se tornou relevante e acima das expectativas do mercado. Por apresentarem tíquetes mais elevados, este efeito foi observado em maior magnitude nas empresas com maior exposição ao curso de medicina. No mês, as ações da Anima tiveram queda de 24,3%, as da Cogna queda de 12,8%, e as da Yduqs queda de 7,0%.

• Siderurgia e Mineração (-0.58%)

As ações do setor de Siderurgia e Mineração apresentaram uma performance negativa em agosto, apesar da valorização de 11,4% no preço do minério de ferro vendido na China no período. Vale (-3,1%) e Bradespar (-4,2%) foram as ações do setor que caíram menos em agosto, ao passo que Sigma (-21,5%) e CBA (-19,2%) foram as ações com pior desempenho no período.

• Exterior (-0.31%)

A alocação no XLC, ETF das empresas de telecomunicações listadas nos EUA, gerou uma contribuição negativa para a performance do fundo em agosto, apresentando uma queda de 1,5% em dólares no período. As ações da Meta (Facebook) e da Alphabet (Google), maiores posições do XLC,

Solana Long and Short +1.21%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.65%
FIC de FIM

Solana Ações -1.06%
FIC de FIA

Ibovespa -5.09%

Vol 30D Ibovespa 15.34%

USDBRL +3.80%

CDI +1.14%

Indicadores referentes ao mês de agosto de 2023. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

cada uma com 24% de participação no ETF, apresentaram performances distintas no período - enquanto as ações da Meta caíram 7,1%, as ações da Alphabet valorizaram 2,6%, apesar de ambas reportarem resultados trimestrais satisfatórios.

Performance Histórica:

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2020	FUNDO								-1.48%	-5.18%	-3.34%	16.17%	9.00%	14.35%	14.35%
	IBOV								-1.25%	-4.80%	-0.69%	15.90%	9.30%	18.28%	18.28%
2021	FUNDO	-0.04%	1.83%	4.29%	6.67%	2.50%	3.25%	-5.06%	-1.54%	-1.68%	-7.81%	-1.88%	6.75%	6.34%	21.60%
	IBOV	-3.32%	-4.37%	6.00%	1.94%	6.16%	0.46%	-3.94%	-2.48%	-6.57%	-6.74%	-1.53%	2.85%	-11.93%	4.17%
2022	FUNDO	6.65%	-4.26%	3.79%	-10.31%	-2.03%	-10.73%	6.27%	9.37%	0.76%	5.88%	-14.03%	-4.23%	-15.13%	3.21%
	IBOV	6.98%	0.89%	6.06%	-10.10%	3.22%	-11.50%	4.69%	6.16%	0.47%	5.45%	-3.06%	-2.45%	4.69%	9.05%
2023	FUNDO	6.81%	-9.11%	-1.21%	3.19%	9.65%	7.15%	5.63%	-1.06%					21.52%	25.41%
	IBOV	3.37%	-7.49%	-2.91%	2.50%	3.74%	9.00%	3.27%	-5.09%					5.47%	15.02%

CONTATO

Solana Gestora de Recursos Ltda.

Rua Tabapuã 841, 3º andar - Cj. 31

Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel. +55-11-3250-4000

www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br

BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM

Praia de Botafogo 501, 5º andar | 22250-040

Botafogo | Rio de Janeiro - RJ | Tel: +55-11-3383-2000

www.btgpactual.com/asset-management/administracao-fiduciaria


 Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Recursos

DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita às flutuações de preços/cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura | Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Solana, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 555 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. | Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. | O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior. | Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, e o regulamento antes de investir. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.